



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O corpo radiofônico de Eva, personagem da peça O Sr Puntilla e seu criado Matti, de Brecht.
<b>Autor</b>	CATHARINA CECATO CONTE
<b>Orientador</b>	MIRNA SPRITZER

No teatro, uma intenção é expressada por um conjunto de signos corporais e vocais, que lançamos mão com a esperança de criar uma comunicação com o espectador. Quando só há a voz, existe uma necessidade de reeducação da utilização de signos vocais. A expressividade usada em cena talvez não bastará para passar uma mensagem específica, principalmente, quando se trata de algo mais cotidiano. Como passar energia e vigor em um texto cotidiano, quando não se tem o olho, o corpo, e a presença corpórea?

A nossa pesquisa, dentro do Projeto O trabalho do ator voltado para um veículo radiofônico, coordenado pela Professora Mirna Spritzer, foi voltada para o trabalho com o texto “O Sr. Puntila e seu criado Matti”, de Bertolt Brecht. A história do patrão cujo comportamento se transforma de acordo com a ingestão de álcool, nos serviu de modo a explorar a interação entre os personagens Eva, filha de Puntila, e Matti, seu criado. Uma interação interessante, visto que a situação de Eva na trama é delicada: de casamento marcado com um diplomata, não tem certeza se quer ser uma esposa tradicional, ao lado de um homem que nem gosta. Matti representa o embate de classes sociais na trama, e, nas interações com Eva, há um jogo de sedução e poder, bastante rico para exploração.

Trabalhamos em dupla, os dois bolsistas. Foram selecionadas duas cenas de diálogo para trabalharmos. Cada bolsista com um personagem. Em um primeiro momento, fizemos uma série de leituras e gravações informais, na sala de estudos da faculdade, a fim de conhecer e nos familiarizarmos com o texto e com suas primeiras possibilidades. Líamos e gravávamos, e, após cada leitura, o material gravado era escutado e avaliado oralmente em uma conversa, sempre analisando os pontos fortes e fracos, tanto do trabalho do texto com a interpretação de cada ator. Nesse momento, avançou-se, principalmente, no desenvolvimento da intimidade entre os atores.

Depois de cerca de um mês de leituras, partimos para o estúdio de rádio da FABICO-UFRGS. A infraestrutura do local nos proporcionava maiores possibilidades de avanço no processo. A partir daí, desenvolvemos exercícios que variavam as posições dentro do estúdio e em relação ao microfone. Também, experimentamos o uso dos fones de ouvido como forma de contracenar pela escuta. Aos poucos fui sentindo a necessidade de criar diferentes nuances para Eva, minha personagem: momentos provocativos, como uma criança que quer um brinquedo novo; momentos de retração, por medo do desconhecido; momentos irritados e outros humorados e risonhos. Eva me parecia ainda bem adolescente, com motivações adultas, mas sem saber como lidar com a situação em que se encontra. Em outro momento, por exemplo, nos foi proposto a tentativa de criar reações fora do texto, como suspiros, risadas, pequenas palavras e onomatopéias. Essa liberdade nos auxiliou a nos divertimos mais com o texto, e darmos maior dinamismo ao diálogo. Ao final, gravamos todo o texto três vezes em sequência, e o resultado não foi tão satisfatório. Ficamos cansados, o que fez com que nenhuma leitura fosse realmente sólida e interessante no todo. Algumas tiveram momentos melhores que outras, mas foi bastante inconstante. Coletivamente decidimos trabalhar sobre a última gravação realizada incluindo sonoplastia e ambientação sonora.

O material radiofônico deve se sustentar por si só, sem necessitar de material visual, oferecer compreensão ao ouvinte e auxiliá-lo a criar imagens do que está sendo dito. Toda essa experiência nos permitiu testar na prática e perceber a importância da escuta, não só no meio radiofônico, mas, também, na arte teatral como um todo. Somente com a escuta ampliada é estabelecida a relação de causa e efeito, necessária para se estabelecer a tensão, o dinamismo e a conexão entre os dois atores, e conseqüentemente, transformando a narrativa auditiva potente e auto-suficiente.